

# Perelman arrasa nos USA

Divulgação

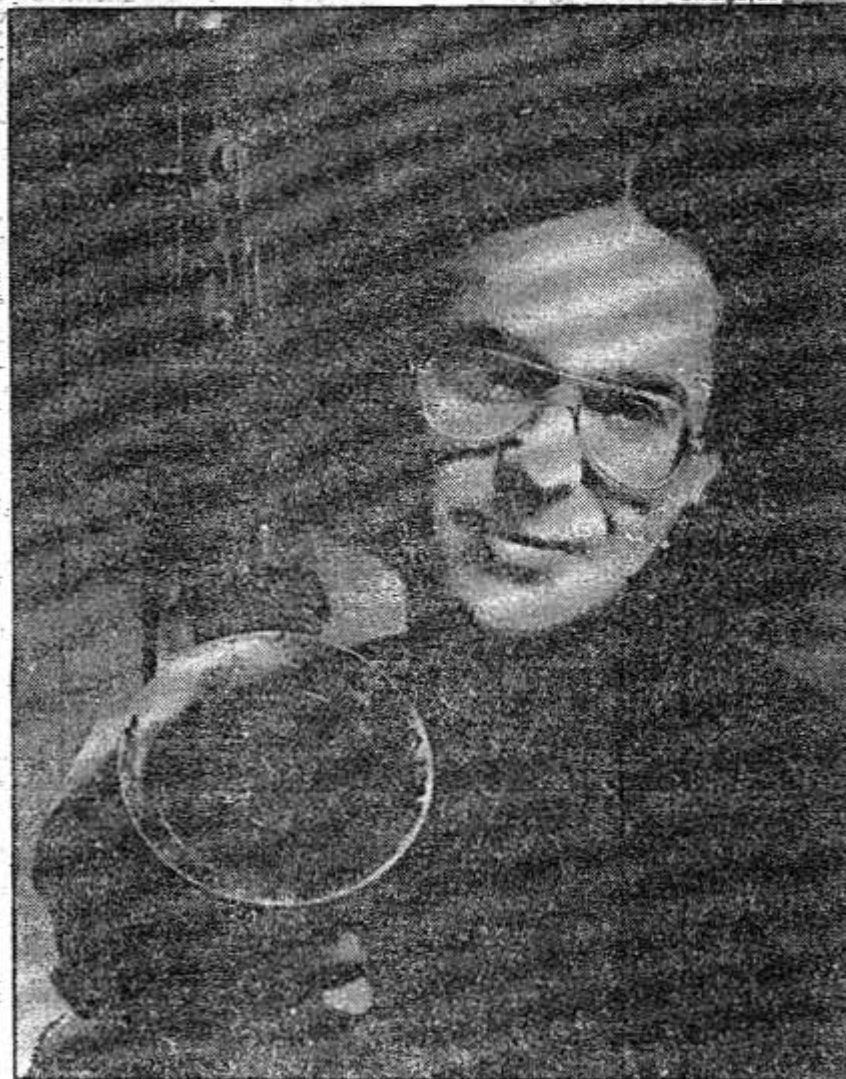
“**S**é o movimento bossa nova produzise apenas este disco já estaria plenamente justificado”, escreveu a revista *Down Beat* a propósito do debut instrumental de Tom Jobim nos EUA. *The composer of Desafinado plays*, no começo dos 60. A mesma revista, reduto inexpugnável do jazz americano, em sua próxima edição, volta a cumular de superlativos um músico brasileiro. Só que desta vez trata-se, praticamente, de um desconhecido, o sax-tenor paulista Ivo Perelman, de 29 anos, que estréia no pequeno selo K2B2, coadjuvado por estrelas como o casal Airto (percussão) e Flora Purim (voz), o baixo de John Patitucci (sensação aqui na exibição da Elektric Band de Chick Corea no Free Jazz), os teclados de Don Preston (que tocou com Frank Zappa e Carla Bley) e o piano de Eliane Elias e a bateria ex-Weather Report de Peter Erskine. Seu CD, *Ivo*, lançado no final de fevereiro conferindo um tratamento *free jazz* a algumas cantigas de roda brasileiras, o tango *El día en que me quieras* e o clássico *Cais*, de Milton Nascimento, foi contemplado com quatro estrelas e meia de um máximo de cinco, entre as cotações *very good* e *excellent* da revista.

Ex-violonista erudito, versado em Bach e Villa Lobos, Perelman passou pelo *cello*, trombone, clarinete e piano, antes de mudar-se para os EUA em 81, para cursar a notória Berklee School, de Boston. Mas escapou ao *lay out* sanitizado do estabelecimento, fixando-se em influências mais libertárias, do sax ácido de

Albert Ayler (1936-70) ao anárquico sax de Pharoah Sanders. Para o crítico Bill Milkowski, da *Down Beat*, estas descendências não impedem uma fala própria e original: “ele tem uma das mais distintas e imponentes vozes de tenor que já apareceram nos últimos anos”. Para ouvintes brasileiros (o lançamento aqui ainda é incerto) Ivo oferece um, perdão, pacote coeso de estranhamentos e familiaridades. Se a desconstrução *free* de *Escravos de Jó* (submetida ao fluxo de gargarejos vocais percussivos de Flora Purim) beira o paroxismo atonal, esquadrihando a singela linha melódica pelo avesso, *Nesta rua* (uma Flora ao fundo acaricia a letra) segue o lirismo nato da cantiga de roda, mesmo que o improviso sintonize outro canal melódico.

Não se assustem com a inserção de *El día en que me quieras* entre *Ciranda cirandinha* (num pique de samba) e *O cravo e a rosa* (levada em marchinha carnavalesca): o delicado (e até nostálgico) desempenho de Perelman, adubado pelo piano acústico de Eliane Elias evita qualquer *gato barbiagem*. Ivo não cede a tentação da aspereza pela mera iconoclastia; nem se deixa adocicar pelos chicletes de ouvido do repertório de perfil *folk*. Faz deslizar seus sopros depurados entre a placidez *naïf* e o caos projetado — a exemplo de Jobim, Perelman estudou arquitetura. Seu edifício sonoro audaz combina solidez e planos de abismo. Nem tudo que o Brasil exporta acaba em lambada. (Tárik de Souza)

Cotação: ★ ★ ★



Ivo Perelman lança disco nos Estados Unidos e é aplaudido pela crítica